

# FIVB™



## ORGANIZAÇÃO DE COMPETIÇÕES E EVENTOS PARA FEDERAÇÕES NACIONAIS DE CATEGORIAS I E II



**Vicente Araújo**

**Comissão de Desenvolvimento da FIVB**

---

**FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL**

Edouard-Sandoz 2-4 CH-1006 Lausanne - SWITZERLAND

Tel : +41 (21) 345 3535 Fax : +41 (21) 345 3545

E-Mail : [technical.development@fivb.org](mailto:technical.development@fivb.org) Website : [www.fivb.org](http://www.fivb.org)

# Índice

<b>I.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>II.</b>	<b>ETAPAS DE CONCRETIZAÇÃO .....</b>	<b>1</b>
1.	O Planeamento Estratégico .....	1
1.1	Organização de Competições e Eventos .....	2
a)	A Plataforma Estratégica para a Acção .....	2
b)	A Declaração da Missão .....	2
c)	Fins .....	2
d)	Objectivos .....	3
e)	Resultados .....	3
2.	Quem deve ser Envolvido no Planeamento Estratégico? ..	4
3.	Instrumentos do Planeamento .....	4
4.	Plano Operacional .....	4
	Definição de Actividades no Plano Operacional .....	5
a)	Como delinear um Plano Operacional .....	5
b)	Como elaborar o Sistema de Competição .....	12

## I. INTRODUÇÃO

A organização condigna de um evento desportivo de Voleibol, é um factor fundamental no processo de desenvolvimento da modalidade e duma Federação Nacional.

A sua preparação e organização, deve adaptar-se às condições de cada País e níveis de desenvolvimento da modalidade, procurando ajustar os meios que possui às possibilidades de realização dos objectivos pretendidos. Dar pequenos passos iniciais, mesmo com limitações, é sempre possível, e constitui um estímulo para o desenvolvimento.

As carências e limitações, não devem constituir um factor impeditivo, antes serem consideradas como dificuldades que podem ser ultrapassadas, mesmo se isso implica objectivos iniciais mais limitados.

A resposta terá de partir da realidade de cada Federação, identificando a(s) zona(s) de desenvolvimento, a partir da(s) qual(is) seja possível pensar uma estratégia de lançamento dum projecto de organização de um torneio ou de um Campeonato Nacional, de acordo com os recursos humanos fundamentais para tal: atletas, treinadores, árbitros e dirigentes, os quais são sempre os precursores dos clubes e das equipas. Isto sem esquecer os entusiastas, aqueles que alimentam a chama da modalidade e que são voluntários cheios de vontade, e essenciais ao desenvolvimento dos clubes, das equipas e da modalidade.

O passo seguinte, é a apresentação de um Projecto Inicial para a implementação da modalidade.

Este deverá incluir os aspectos logísticos, administrativos e operacionais necessários para a sua realização, e que passam pelas condições possíveis de obter ou disponíveis no momento, que permitam a sua concretização com simplicidade e poucos recursos materiais e humanos.

Uma visão pragmática é aqui essencial, de modo a que se possa implementar a realização do mesmo, no mais curto espaço de tempo, e com todas as possibilidades de sucesso.

Assim, após uma reflexão inicial, os principais pontos de interrogação serão: como e por onde começar?

## II. ETAPAS DE CONCRETIZAÇÃO

O processo de planeamento é contínuo. Os planos estratégicos são desenvolvidos de uma plataforma estratégica, são seguidos por vários planos específicos de diversas áreas operacionais.

### O Planeamento Estratégico

As organizações desportivas de sucesso, como é o caso da FIVB., baseiam-se num processo de planificação eficaz e contínuo. O planeamento conduz a um sentido comum dentro da organização – saber o que se quer. A estratégia tem a ver com a orientação e liderança de uma organização, de modo a conseguir atingir os seus fins – presentes e futuros.

Assim, é importante definir numa forma simples o Plano Estratégico da Federação ou seja as intenções ou fins que se querem realizar e que afectam o futuro da organização. É a partir das intenções ou estratégias pensadas para a sua realização, que podemos pensar a gestão e o plano operacional necessário para o sucesso de qualquer organização. São estes planos que ajudam uma organização a gerir as suas actividades do dia a dia com mais eficiência.

Outros planos podem ser considerados e incluem:

- Plano financeiro (1 ano – recursos/ receitas e despesas)
- Plano de Gestão e negócios ( 1 a 3 anos)
- Plano Operacional ou anual
- Plano de Marketing ( estrutura temporal variável)
- Plano de Relações Públicas ( duração temporal variável)
- Plano de Organização de Eventos e Competições

## 1.1 Organização de Competições e Eventos

### a) A Plataforma Estratégica para a Acção

A base de partida, normalmente definida e construída pela Direcção da Federação ou organização. É esta que define a missão, os fins e objectivos, os valores e os resultados a obter. Devido às mudanças políticas e sociais constantes, características das sociedades actuais, é crucial um pensamento estratégico e criativo. A definição desta planificação formal, deve ser prevista para um período de 3-5 anos, embora possa ser mais reduzido.

### b) A Declaração da Missão

Esta declaração descreve, dum modo breve, os fins ou intenções da organização, os seus objectivos principais e os seus valores.

- **Fins** – uma pequena e sucinta declaração focando o porquê da existência da organização e os resultados que ela quer atingir ( não define como quer atingir estes resultados).
- **Actuação** – principais métodos de trabalho da organização, actividades ou serviços.
- **Valores** – os princípios que guiam os membros no seu trabalho para atingir os fins propostos.

### c) Fins

Os fins são declarações específicas das intenções ou direcção da organização. Geralmente referem-se a áreas específicas de actuação. Como exemplo uma organização pode ter em vista fins em cada uma das seguintes áreas:

- Programas / actividades
- Perfil de posicionamento nacional e internacional
- Resultados financeiros a obter
- Eficiência administrativa

#### **d) Objectivos**

Os objectivos são alvos realizáveis e mensuráveis que especificam o que vai ser realizado, com quem, quando, onde e como. Os objectivos devem ser S. M. A. R. T. ( inteligentes):

- Sustentáveis
- Mensuráveis
- Atingíveis
- Realísticos
- Temporalmente definidos

#### **e) Resultados**

Os resultados são o que acontecerá se uma organização realizar os seus objectivos. Eles oferecem um meio de medir o rendimento e grau de realização duma actividade dentro duma certa estrutura temporal ou prazo.

Logo, mesmo na organização dum Campeonato Nacional ou dum Torneio, o conceito de Plano Estratégico é sempre fundamental. Desde logo porque é um processo sistemático, contínuo e flexível. Depois porque a sua definição ajuda uma organização a pensar através das sua opções e futuras direcções, e permite-lhe mais facilmente adaptar-se às mudanças.

O planeamento estratégico ajuda uma organização a identificar a direcção em que quer ir e os seus objectivos, e em seguida a procurar colocá-los em prática e realizá-los. Ele constitui um poderoso instrumento de apoio a uma organização, no sentido desta desenvolver um trabalho melhor e com mais possibilidades de sucesso.

#### **Assim, o planeamento estratégico pode:**

- Avaliar as circunstâncias ambientais ( ex: solicitações do mercado em termos de desporto / produto; competição p. ex., o que os outros desportos estão a fazer) – de modo a ajudar a organização a sobreviver e prosperar no seu ambiente;
- Providenciar uma clara direcção de acção, através da definição de objectivos e alvos que fornecem uma base para a avaliação do rendimento da organização na prossecução dos seus fins.
- Clarificar o que é necessário fazer para atingir os objectivos.
- Envolver todas as partes num processo de consultas e planeamento da acção prática.
- Responder às mudanças ambientais
- Unificar a organização – ter uma visão comum.
- Facilitar a criação de planos subsidiários.
- Permitir a adaptação contínua da organização.
- Conseguir o empenho e apoio de todos os participantes e clientes da organização.
- Conseguir uma plataforma segura para a tomada de decisões e elaboração de outros planos.
-

## **2. Quem deve ser envolvido no Planeamento Estratégico?**

Além de toda a direcção e do staff executivo e de gestão, todos os clientes e usuários (atletas, dirigentes de clubes, clubes), devem ser envolvidos. A não participação de todos, pode levar a resistências ou apatia que dificulta a realização e implementação das estratégias previstas.

O Planeamento necessita de tempo, recursos e empenho. Tempo para considerar todas as opções/ problemas e definir um processo que esteja dentro do orçamento, e seja apropriado para a estrutura e cultura da organização.

O tempo e os custos, são os factores chaves. Pense nisto antes de iniciar o processo. Considere o seguinte:

- Que problemas potenciais se podem levantar desde o inicio do processo ou na obtenção dos resultados?
- Será necessário procurar algum aconselhamento de especialistas?
- Quais são os resultados desejados?

## **3. Instrumentos do Planeamento**

O uso de apropriados instrumento de planeamento pode ser inestimável. Entre eles apontam-se:

**O *Brainstorming* ou tempestade cerebral** porque se destina a provocar o despertar de ideias em roda livre e sem entraves. Ideias em quantidade é um bom índice. Quanto mais ideias, mais é possível que surjam algumas úteis. O criticismo não é permitido numa fase inicial. Apenas numa fase mais tardia os comentários mais críticos se poderão fazer ouvir. Combine e melhore ideias. Encoraje os participantes a serem criativos e cada um a ter uma ideia. O tamanho do grupo deve ser de 6-7 pessoas.

**Análise de Tendências.** As tendências são baseadas no que aconteceu no passado e no que pode ser possível que aconteça no futuro. Estas podem ser desenvolvidas graficamente – ex., o numero de atletas nos últimos 4 anos; a obtenção de recursos financeiros e orçamentais.

**A análise SWOT** – anagrama em inglês das palavras – forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. As forças e fraquezas, referem-se a factores que normalmente estão dentro do controle da organização. As oportunidade e ameaças, são aspectos externos. O objectivo desta análise é construir estratégias que saibam tirar partido das forças e oportunidades e ultrapassem as ameaças. Um grupo de 5-6 participantes, de proveniências variadas( Direcção, Clubes, Imprensa, Atleta, Treinador.) é o ideal para uma reflexão deste tipo.

## **4. Plano Operacional**

Por último, o pôr em prática ou seja o passo final do processo de um planeamento estratégico, que é transformar uma visão de longo termo da organização, numa acção a curto prazo. Isto é realizado pelo plano operacional.

Este (também chamado plano de acção ou de negócios), especifica o **quê, onde, quando, quem**, e como se irão realizar as actividades ou acções previstas. Os planos operacionais identificam todas as tarefas chaves a realizar e clarificam quem é responsável por estas tarefas. Os períodos de tempo previsto para realizar as acções dos planos operacionais são resumidos, e relacionados numa forma útil.

## **A definição de Actividades no Plano Operacional**

### **a) Como delinear um Plano Operacional?**

#### ***Proponha um alvo e defina objectivos:***

- Considere as acções que é necessário tomar para atingir o objectivo e realizar o resultado pretendido. Escreva o que acontecerá, quando, com quem, os possíveis custos e outros recursos requeridos.
- Elabore uma lista completa de acções. Defina o tempo previsto para realizar as acções ao longo do período definido, e as datas de finalização das mesmas.
- Determine quem tem a responsabilidade geral para assegurar-se que o alvo pretendido e os objectivos definidos são atingidos.
- Avalie a carga de trabalho ao longo do período de tempo definido ou anualmente, se for o caso, e ajuste o que for necessário. Podemos encontrar determinados períodos em que o trabalho ultrapassa as capacidades da organização - Junho/ Agosto, sendo necessário prever algumas adaptações, ou transferir outras actividades menos prementes. Assegure-se que no seu planeamento e no período temporal definido para a realização das acções, estes aspectos são revistos e monitorizados de uma forma clara.
- Use este processo operacional para cada dos alvos prioritários definidos no seu plano estratégico.

Actualmente, a organização de um evento desportivo levanta questões diversas do tipo organizativo e informativo.

Na organização de uma manifestação desportiva subentende-se o respeito das três fases fundamentais:

#### ***Fase de levantamento inicial de necessidades***

A esta fase corresponde uma análise e definição prévia de tudo o que venha a ser necessário realizar em seguida para que a iniciativa a empreender resulte num êxito.

Trata-se de compilar uma lista de controlo do conjunto das acções a levar a cabo, onde, a partir do objectivo final, se estabelecem objectivos intermédios. Só perante esse inventário completo de tudo o que é necessário e possível de realizar, estaremos em condições de passar à fase seguinte.

#### ***Fase de programação temporal***

Uma vez feito o levantamento prévio da generalidade das fases intermédias e respectivas necessidades pessoais, materiais, logísticas, etc., torna-se fundamental programar no tempo a duração de cada uma, de modo a permitir atingir o objectivo final.

### **Fase de execução e controlo**

Tudo o que foi previamente definido encontrará aqui e ali necessidade de certos ajustamentos, face às dificuldades sempre levantadas no decurso da organização de manifestações. Ao longo desta fase de execução e controlo, trata-se de seguir muito de perto o desenrolar das diferentes acções e intervir, sempre que o não cumprimento do inicialmente previsto assim o justifique.

Aspectos de pormenor relacionados com a organização de uma manifestação desportiva:

- Contactos com entidades públicas ou privadas
- Logística do local de competição
- Recepção de atletas, acompanhantes e transportes
- Propaganda (acção prévia de conquista de apoios materiais e financeiros; divulgação sistemática e bem escalonada no tempo junto dos diferentes órgãos de informação local; maior incidência última ao nível de propaganda local, tendo em vista o necessário enquadramento humano para a iniciativa)
- Atribuição de responsabilidades na comissão organizadora

É fundamental saber como e o que construir, contemplando critérios objectivos, assentes em alguns princípios orientadores:

Exemplos e diversidade de princípios para a realização de um plano:

### **Objectivos**

A prática desportiva possui um impacto social bastante significativo, nomeadamente quando se reconhece que a competição é um factor motivador para comportamentos que parecem estar na base da conquista de estatutos individuais e sociais.

Compreende-se e aceita-se que a definição de um objectivo deva ser precisa e orientada. A forma como é vista a modalidade ou a competição deve ser consequência do objectivo pretendido e não alheio ou alterado por outros princípios que não estejam na base do objectivo proposto.

- **Competição**

A competição propriamente dita é uma componente obrigatória de qualquer prática desportiva. Neste contexto, tem uma interpretação de resultado. Poderá estar dividido em vários níveis (locais, regionais, zonais, nacionais). Na sua realização deveremos ter atenção especial aos quadros competitivos apresentados, pois devem ir ao encontro dos interesses dos intervenientes e as suas necessidades de formação.

- **Formação**

As competições de formação têm de ser provocadoras de processos de treino adequados aos objectivos da preparação juvenil e não direccionar negativamente essa preparação para caminhos prejudiciais aos praticantes e à sua formação, por causa de exigências competitiva desmesuradas.

Uma competição organizada com o objectivo de formação não pode partir do princípio errado, que normalmente é a imagem das referências mais conhecidas,



construídas com base no desporto dos adultos e dos níveis de rendimento mais elevados.

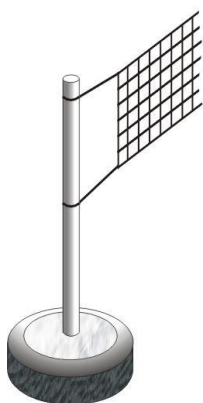
## Recursos

### ▪ *Humanos*

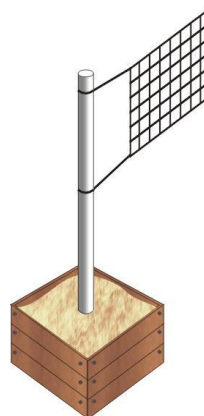
O enquadramento humano para a organização de torneios, deve ter particular atenção aos seguintes elementos: número de equipas, praticantes, escalões e árbitros existentes. Esta consciência do número e das pessoas envolvidas deverá ser uma das bases fundamentais a uma boa organização. No caso específico de federações de Nível I e II a angariação de voluntários para a realização das actividades não competitivas deverá ser um dos passos a tomar.

### ▪ *Materiais*

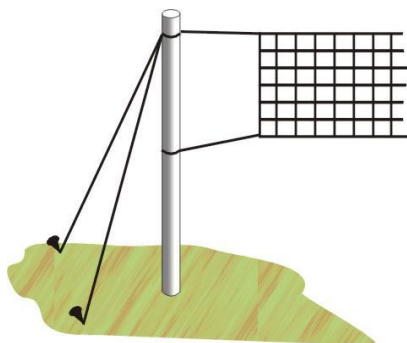
As dificuldades evidenciadas pelo tipo de federações às quais este projecto é dirigido pode ser ultrapassado através da utilização de recursos escassos. O mais importante é que as condições de prática da modalidade sejam as mais adequadas às condições existentes. Entre as possibilidades existentes para montar campos e colocar postes apresentamos alguns exemplos que são de fácil construção e oferecem segurança.



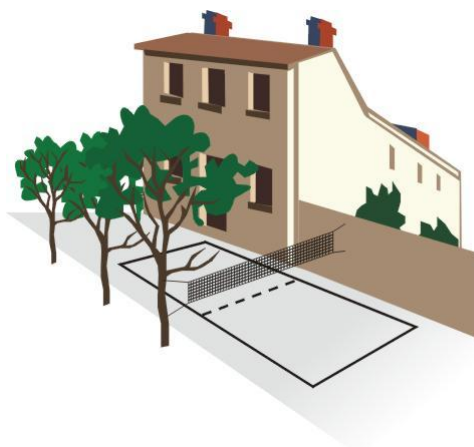
**Fig.1** - Utilização de um pneu para segurar o poste.



**Fig.2** - Utilização de um caixote de madeira para enchimento de pedras e areia.

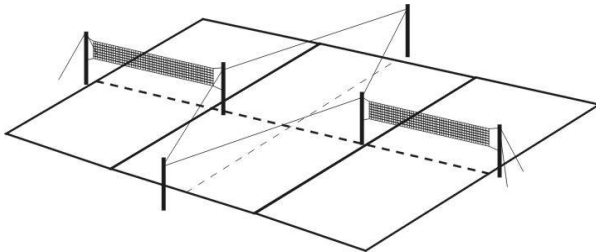


**Fig.3** – Poste cravado no terreno com espigas de aço ou corda plástica.

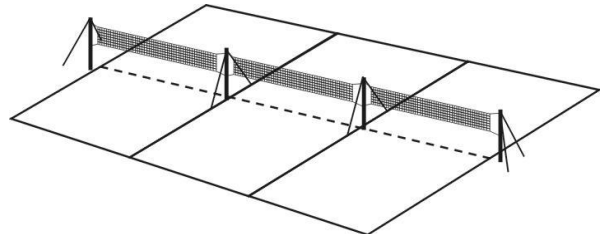


**Fig.4** – Aproveitamento de árvores ou de paredes.

Relativamente à adaptação às condições de espaço envolventes, bem como às características do solo, a formação de campos de jogos pode ser realizada de forma distinta. As condições de prática deverão ser adequadas ao espaço geográfico disponível:



**Fig.5** – Aproveitamento para dois campos.





**Fig.6** – Aproveitamento para três campos.

- **Logística no jogo**

**Marcador**

Por forma a diminuir os custos bem como ajustar à realidade existente nas Federações de nível I e II, podemos sugerir o seguinte marcador simples e fácil de utilizar.

0		0
1		1
2		2
3		3
4		4
5		5
6		6
7		7
8		8
9		9
10	<b>1</b>	10
11		11
12		12
13		13
14		14
15		15
16		16
17		17
18		18
19		19
20		20
21	PATROCINADORES	21
22		22
23		23
24		24
25		25

**Fig.7** – Exemplo de marcador

## Boletim de jogo

O boletim de jogo é um documento que possibilita o controlo e gestão da actividade de cada equipa ao longo do jogo. Devido aos factores anteriormente apontados podemos sugerir uma adaptação do seguinte boletim de jogo simplificado.



		<b>GIRA-VOLEI - BOLETIM DE JOGO</b>																																																																																																																																																																																																																																																													
Jogo nº _____		Masc. <input type="checkbox"/> Fem. <input type="checkbox"/>		Local _____						Set 1 <input type="checkbox"/>																																																																																																																																																																																																																																																					
Campo _____		Fase _____		Data ____/____/____		Início _____		Fim: _____		Set 2 <input type="checkbox"/>																																																																																																																																																																																																																																																					
										Set 3 <input type="checkbox"/>																																																																																																																																																																																																																																																					
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>OPDEM</th> <th>EQUIPA</th> <th>JOGADOR</th> <th colspan="4">SANÇÕES</th> <th colspan="35"></th> </tr> <tr> <td>I</td> <td>○</td> <td></td> <td>AVISO</td> <td>PEN.</td> <td>PEN.</td> <td>PEN.</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td> </tr> <tr> <td>III</td> <td>○</td> <td></td> <td>AVISO</td> <td>PEN.</td> <td>PEN.</td> <td>PEN.</td> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td> </tr> <tr> <td colspan="3">TEMPOS</td> <td colspan="4">SANÇÕES POR DEMORA</td> <td colspan="35">PONTOS</td> </tr> <tr> <td colspan="3"></td> <td colspan="4"></td> <td colspan="35">- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35</td> </tr> <tr> <td colspan="3"></td> <td colspan="4"></td> <td colspan="35">- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35</td> </tr> </table>												OPDEM	EQUIPA	JOGADOR	SANÇÕES																																							I	○		AVISO	PEN.	PEN.	PEN.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	III	○		AVISO	PEN.	PEN.	PEN.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	TEMPOS			SANÇÕES POR DEMORA				PONTOS																																										- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35																																										- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35																																		
OPDEM	EQUIPA	JOGADOR	SANÇÕES																																																																																																																																																																																																																																																												
I	○		AVISO	PEN.	PEN.	PEN.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																																																																																										
III	○		AVISO	PEN.	PEN.	PEN.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																																																																																										
TEMPOS			SANÇÕES POR DEMORA				PONTOS																																																																																																																																																																																																																																																								
							- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35																																																																																																																																																																																																																																																								
							- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35																																																																																																																																																																																																																																																								
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th>ARBITRO</th> <th>NOME</th> <th>ASSOCIAÇÃO</th> <th>ASSINATURA</th> </tr> <tr> <td>I*</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>II*</td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="4">MARCADOR</td> </tr> <tr> <td colspan="2">EQUIPA</td> <td colspan="2">EQUIPA</td> </tr> <tr> <td colspan="2">TEMPOS</td> <td colspan="2">PONTOS</td> </tr> <tr> <td colspan="2"></td> <td colspan="2">min.</td> </tr> <tr> <td colspan="4" style="text-align: center;">EQUIPA VENCEDORA _____</td> </tr> </table>												ARBITRO	NOME	ASSOCIAÇÃO	ASSINATURA	I*				II*				MARCADOR				EQUIPA		EQUIPA		TEMPOS		PONTOS				min.		EQUIPA VENCEDORA _____																																																																																																																																																																																																																							
ARBITRO	NOME	ASSOCIAÇÃO	ASSINATURA																																																																																																																																																																																																																																																												
I*																																																																																																																																																																																																																																																															
II*																																																																																																																																																																																																																																																															
MARCADOR																																																																																																																																																																																																																																																															
EQUIPA		EQUIPA																																																																																																																																																																																																																																																													
TEMPOS		PONTOS																																																																																																																																																																																																																																																													
		min.																																																																																																																																																																																																																																																													
EQUIPA VENCEDORA _____																																																																																																																																																																																																																																																															
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">EQUIPAS</th> <th colspan="2">EQUIPAS</th> </tr> <tr> <td>A</td> <td>○</td> <td>B</td> <td>○</td> </tr> <tr> <td>Nº</td> <td>JOGADOR</td> <td>Nº</td> <td>JOGADOR</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td colspan="2">ASSINATURA CAPITÃO</td> <td colspan="2">ASSINATURA CAPITÃO</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </table>												EQUIPAS		EQUIPAS		A	○	B	○	Nº	JOGADOR	Nº	JOGADOR					ASSINATURA CAPITÃO		ASSINATURA CAPITÃO																																																																																																																																																																																																																																	
EQUIPAS		EQUIPAS																																																																																																																																																																																																																																																													
A	○	B	○																																																																																																																																																																																																																																																												
Nº	JOGADOR	Nº	JOGADOR																																																																																																																																																																																																																																																												
ASSINATURA CAPITÃO		ASSINATURA CAPITÃO																																																																																																																																																																																																																																																													

Fig.8 – Exemplo simplificado de boletim de jogo

## Temporal

A gestão do tempo é fundamental para o bom desenrolar a conclusão da prova nos prazos previstos.

Adequar os recursos e associá-los às questões humanas, financeiras e logísticas, sem nunca nos esquecermos do princípio básico, “qualquer coisa pode ser feita”, é essencial.

## Financeiros

Falar de desporto nos dias de hoje é falar numa realidade em constante evolução, em permanente estado de ruptura com o passado, em confronto com outros agentes sociais (Confederação do Desporto de Portugal, 2001); é falar de empresas para mostrarem o seu poder (Pires & Elvin, 1998); é falar em negócio, comércio, lucros, direitos televisivos e milhões (Heinemann, 1998); é falar de uma realidade multidimensional complexa, em que ideias, factos, factores e agentes se agrupam formando um todo (Costa, 1999).

É com base neste enquadramento que uma gestão equilibrada do orçamento da prova se torna imprescindível para o equilíbrio da mesma e mesmo da instituição que a organiza.

A diminuição dos custos sem menosprezar a qualidade da prova é um dos pontos fundamentais. A angariação de parceiros (sponsors), a relação com instituições várias (Câmaras, Escolas, etc.), de voluntários, bem como a integração dos próprias atletas na realização de várias actividades são formas possíveis para a diminuição dos custos.

Devido às características das Federações para as quais está orientado este projecto devemos fazer uma pequena reflexão sobre o meio desportivo e a sua realidade.

A presença de subdesenvolvimento desportivo leva-nos para um campo elementar de organização desportiva.

O desenvolvimento desportivo só será significativo quando se integrar nas restantes actividades sociais mediante projectos que abranjam a maioria da população. Desta forma, é fundamental orientar o desenvolvimento desportivo que vise inicialmente um aumento progressivo de número de praticantes.

O aumento do número de praticantes constitui condição necessária para que aumentem as situações favoráveis à obtenção de recursos.

Podemos então sugerir linhas de orientação para a aquisição de recursos financeiros, de uma forma progressiva e evolutiva:

**Voluntariado** – a existência de colaboradores realizando actividades voluntárias e de ocupação de tempos livres, pode ser uma mais valia, em termos funcionais e sociais. Todas as pessoas necessitam de motivação para desempenharem bem as suas tarefas. Os voluntários necessitam de uma motivação particular ou incentivo para ocuparem os seus tempos livres, assim, será necessário ter em atenção 4 pontos essenciais – variedade (nas tarefas e actividades, no desenvolvimento do trabalho e nos grupos), oportunidade de decisão (no desenrolar do trabalho e na resolução de problemas), desafios e objectivos (metas realistas a atingir, necessidade de feedback no processo), valorização do seu papel (necessidade de saber que o seu esforço conta para o sucesso da actividade global).

**Relação com instituições várias (Câmaras, Escolas, etc.)** – a existência de relações com várias instituições por forma a cooperarem na organização de um evento desportivo, dividindo assim os recursos (financeiramente, serviços, equipamentos, etc) por vários parceiros poderá ser uma forma de redução dos custos globais e parciais.

**Desempenho de actividades múltiplas** – com acções de multi-desempenho podemos rentabilizar o factor humano. Nomeadamente em processos de massificação e de pouca especialização, o facto de possuímos pessoas com dupla função (ex: jogador e árbitro) poderá reduzir drasticamente os custos dos recursos humanos em cerca de 50%.

**Patrocínio (comércio local e regional)** – a angariação de pequenos recursos (financeiramente ou serviços) em provas de carácter local ou regional poderá ser uma forma de aumentar o orçamento global, pois serão as próprias entidades a imagem da prova. A dinamização de qualquer evento desportivo não pode descurar a envolvimento local. A importância que as pequenas empresas dão à associação a um evento de sucesso que tenha visibilidade perante os seus clientes poderá ser explorada de forma a rentabilizar a imagem quer da organização quer da associação dessas organizações.

**Sorteios**– a angariação de recursos em termos de equipamentos poderá ser rentabilizada através da execução de sorteios seriados por forma a atribuir esses recursos como prémios.

**Patrocínio** – actualmente, constata-se que as empresas vêem no desporto um meio excelente de canalização das suas mensagens para os seus públicos específicos. Desta forma, é intenção das empresas associar a marca a um produto de qualidade. Perante isto, deve a condução da proposta de apoio transformar-se num negócio e não numa missão de caridade, apresentando-se o produto que é elaborado por uma entidade desportiva.

Pelo facto de este projecto ser direccionado para Federações de poucos recursos e com pouca visibilidade, surge a necessidade de definição de pontos de abordagem ao potencial patrocinador. É necessário ter a noção que neste contexto estamos perante organizações desportivas de base “pequenos clubes”, clube de bairro e colectividades populares, que se organiza de forma a dar respostas às carências desportivas locais.

Desta forma julgamos ser necessário partir de um princípio de realização de acções conjuntas (autarquias, escolas, etc.) numa fase inicial, por forma a solucionar as carências básicas e criar bases de desenvolvimento humano e logístico (infra-estruturas polivalentes de índole recreativo e desportivo).

Temos noção de que para este nível de patrocínio o produto terá de possuir grande valor e este só será possível através de duas vertentes, resultado ou valorização social (massificação). Este último deverá ser o ponto de partida para o desenvolvimento sustentado e extensivo do Voleibol nas Federações de nível I e II.

Com base neste enquadramento, será necessário elaborar um orçamento da prova, sendo este imprescindível para o equilíbrio da mesma e da instituição que a organiza.

A elaboração de um orçamento é um processo orientado e específico, complexo e preciso que deve conter duas vertentes: a dos proveitos, que abrange todos os itens referentes às receitas, e a dos custos que abrange todos os itens referentes às despesas.

Para uma melhor compreensão da sua elaboração iremos apresentar uma norma de orçamento (Fig. 9 e 10) - (cada item pode ser subdividido e discriminado):

	<b>Proveitos</b>	<b>VALOR</b>
1	Receitas públicas	€
2	Patrocinadores	€
3	Publicidade	€
4	Aluguer de espaços	€
5	Donativos do mecenato	€
6	Inscrições	€
7	Vendas de Bilhetes / Entradas	€
8	Merchandising	€
9	Bares / restaurantes	€
10	Direitos de transmissão televisiva ou outra	€
11	Outros proveitos	€

**Fig.9** - Norma de orçamento - proveitos

	<b>Custos</b>	<b>VALOR</b>
1	Contrato com a Federação Organizadora	€
3	Promoção do Evento	€
3	Instalações	€
4	Recursos Humanos	€
5	Apetrechamento desportivo	€
6	Alojamentos	€
7	Transportes	€
8	Alimentação	€
9	Equipamento e material escritório	€
10	Equipamento informático	€
11	Comunicações	€
12	Outros custos	€

**Fig.10** - Norma de orçamento - custos

### **Geográficos**

A distância entre as equipas envolvidas é um dos princípios orientadores para a organização de qualquer torneio. A influência dos custos de deslocação de uma equipa para participação numa prova podem ser insuportáveis afastando-a assim da sua participação. Para combater estas dificuldades podemos sugerir vários tipos de competições; locais, regionais, nacionais. Estas poderão estar associadas aos diferentes tipos de quadros competitivos: eliminatória simples, dupla eliminatória, todos contra todos a uma ou duas voltas, formas mistas; integrados em variantes por divisões ou por grupos.

Após uma reflexão sobre estes pontos deveremos elaborar um quadro competitivo que mais se adequa a este processo complexo.

Critérios para a organização de quadros competitivos:

#### **Homogeneidade:**

É fundamental para a manutenção de uma enquadramento formativo nas competições desportivas que sejam disputadas entre equipas ou atletas de valor homogéneo e equilibrado, quanto à idade, etc.

#### **Avaliação inicial de capacidades:**

Todo e qualquer planeamento anual, relativo à competição deve conter uma avaliação inicial de capacidades.

#### **Constituição de quadros competitivos e determinação de vencedores:**

As séries ou divisões não devem ser estanques.

### **b) Como elaborar o sistema de competição**

Em qualquer actividade, deparamo-nos com a necessidade de elaborar formas de disputa de competições desportivas.

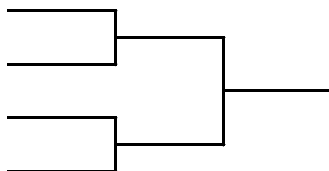
As competições de desportos colectivos podem decorrer segundo as seguintes formas de disputa:

- eliminação simples
- dupla eliminatória
- todos contra todos
- mistos

### **Tipos de quadros competitivos**

- *Eliminatória simples*

Quadro de fácil elaboração. Tem por objectivo manter em jogo apenas as equipas vencedoras. Este quadro é aconselhável para espaços e tempos reduzidos, possibilita uma seriação directa e de fácil compreensão. Se pode ser uma solução para situações precárias, sugerimos que não seja uma solução para os escalões de formação visto que possui algumas desvantagens que podem influenciar negativamente o processo de ensino-aprendizagem: as equipas poderão ser eliminadas apenas com um jogo realizado; e o sorteio pode ditar grandes disparidades competitivas.



**Fig.11-** Quadro competitivo de eliminatória simples

Para conhecer o número total de jogo deste calendário teremos de subtrair um ao número total de equipas.

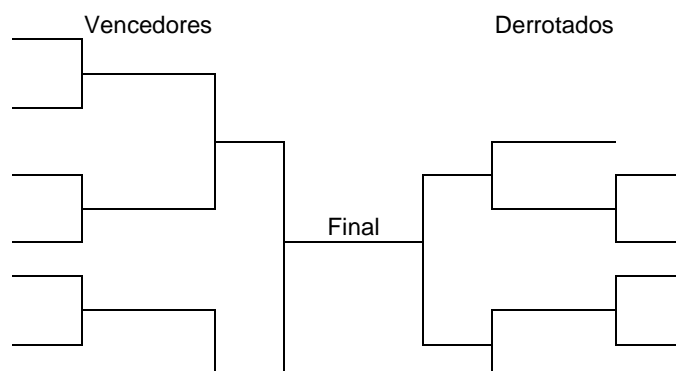
Ex: 4 equipas

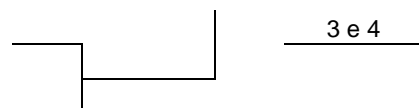
$$4-1=3 \text{ (número de jogos)}$$

Este tipo de quadro pode ser realizado dentro do mesmo grupo ou entre grupos.

- *Dupla eliminatória*

Quadro mais complexo, constituído por duas chaves simétricas, formando um quadro de vencedores e de vencidos. Este formato possibilita: que uma equipa com uma derrota ganhe o torneio, um nível competitivo equilibrado, o ranking final permite detectar o real valor das equipas em prova, a classificação é precisa em cada ramo. Por outro lado apresenta algumas desvantagens tais como: a duração da prova, uma maior sequência de jogos, necessidade de um maior número de campos.





**Fig.12** - Quadro competitivo de dupla eliminatória

A forma de disputa deste quadro tem uma elaboração semelhante à anterior. Para determinar a quantidade total de jogos necessários a disputar aplica-se a fórmula seguinte:

$$(T-2)2+2=\text{Jogos}$$

Ex: 8 equipas  $(8-2)2+2=14$  (número de jogos)

- *Todos contra todos a uma volta*

Quadro competitivo à imagem dos escalões superiores (seniores). Apresenta as seguintes vantagens: possibilidade de jogar com todas as equipas, permite identificar a equipa mais regular, permite uma gestão mais equilibrada da competição. Relativamente às desvantagens podemos referir as seguintes: elevado número de jogos, possibilidade de jogos desnivelados, frequência de jogos elevada, desmotivação devido ao desequilíbrio competitivo.

Uma forma simples para a elaboração deste tipo de quadro é fixar uma equipa e rodar as outras seguindo a mesma ordem (ver Fig.11)

Jogo nº	Equipa A		Equipa B	Jogo nº	Equipa A		Equipa B
1	B	vs	A	10	A	vs	E
2	C	vs	E	11	B	vs	D
3	D	vs	F	12	C	vs	F
4	A	vs	C	13	F	vs	A
5	F	vs	B	14	E	vs	B
6	E	vs	D	15	D	vs	C
7	D	vs	A				
8	C	vs	B				
9	F	vs	E				

**Fig.13** - Quadro competitivo de todos contra todos

Neste sistema, o número de jogos a realizar é determinado pela seguinte fórmula:

$$N = \frac{T(T-1)}{2}$$

Ex: 6 equipas  $\frac{6(6-1)}{2} = 15$  (número de jogos)

Em caso de equipas impares, adopta-se um procedimento de rotação normal mas uma das equipas fica isenta, exemplo:

Isento	vs	5
1	vs	4
2	vs	3

Isento	vs	4
5	vs	3
1	vs	2

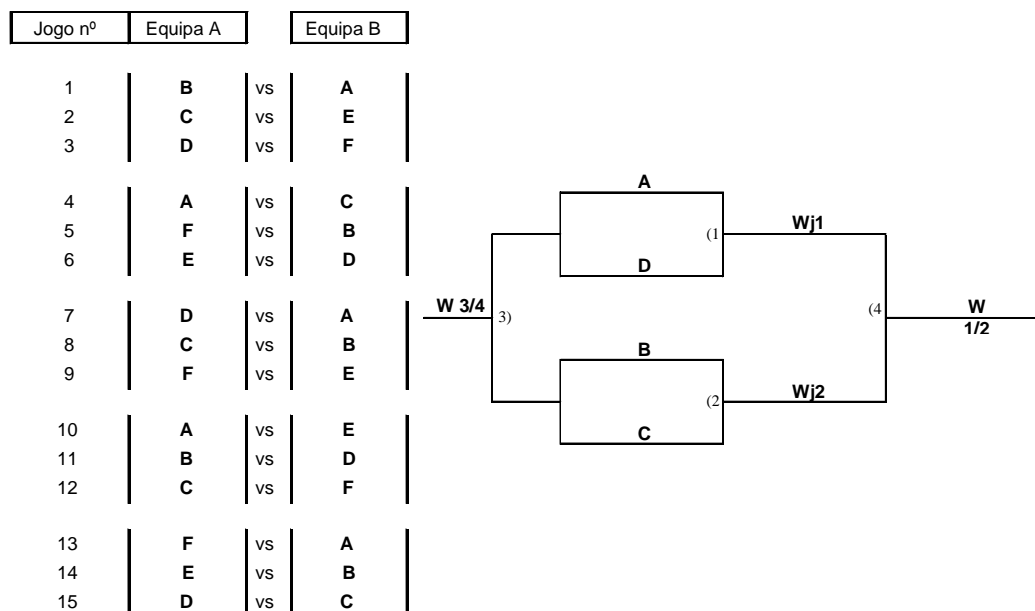


- *Todos contra todos a duas voltas*

Quadro competitivo à imagem do anterior, com a particularidade das equipas se defrontarem duas vezes.

- *Formas mistas*

São formas complexas de organização, surgem da conjugação de vários quadros competitivos.



Nota: todos estes quadros competitivos apresentados podem ser controlados através de variantes de tempo e pontuação.

## **O Processo Administrativo**

Compreende todas as tarefas administrativas referentes seja inscrição e legalização dos clubes, das equipas, dos jogadores, dos treinadores e árbitros, bem como aos regulamentos referentes à organização da competição ou torneios, esquemas da mesma, sorteios, controle e gestão da prova – recepção e comunicação dos resultados, elaboração da classificação, marcação de jogos e alteração dos mesmos, nomeação dos árbitros e reconhecimento dos treinadores.

## **O Regulamento de Provas**

É um instrumento essencial no processo de criação de um Campeonato Nacional. Deverá conter, numa forma simples e concisa, os pontos fundamentais necessários à organização da prova, entre os quais:

- a designação da competição e data da sua realização;
- a responsabilidade da sua organização;
- as normas específicas referentes à participação e apuramento das equipas;
- a forma de classificação – as situações de desempate;
- o sorteio dos jogos;
- o calendário dos jogos;

- o esquema de provas e o método de elaboração dos sorteios;
- a inscrição dos clubes, das equipas e dos atletas;

Normalmente um Regulamento de Provas é constituído por 5 Capítulos:

- Capítulo I: *Da Organização das Provas*
- Capítulo II: *Provas Oficiais*
- Capítulo III: *Da Participação dos Clubes*
- Capítulo IV: *Dos Recintos de Jogos e Preparação dos Jogos*
- Capítulo V: *Da Realização dos Jogos*

#### *Capítulo I – Da Organização das Provas*

Como o próprio nome o indica, refere, define e delimita o início e fim da Época Oficial – normalmente entre 1 de Agosto de um ano, e 31 de Julho do ano seguinte, bem como as provas consideradas oficiais e organizadas sob a égide da Federação ou Associações.

Estas são consideradas Oficiais, quando a sua organização pertence à Federação, às Associações ou a outras entidades reconhecidas e autorizadas pela Federação.

As regras para o reconhecimento de qualquer prova, bem como a comunicação da decisão da Federação são também definidas.

Por último define a aplicação em todas as Provas Oficiais do Regulamento de Provas da Federação, das regras de jogo Oficiais da Federação Internacional de Voleibol – FIVB., bem como as directivas de Arbitragem da Federação, ressalvando alguma prova especial cuja legitimidade se encontre reconhecida.

#### *Capítulo II – Provas Oficiais*

Define as provas a organizar pela Federação em cada época:

- Campeonatos Nacionais de Seniores Femininos e Masculinos - I ; II ; III Divisão (sem referenciar as provas a organizar pelas Associações Regionais – Campeonatos Regionais);
- Campeonatos Nacionais de Juniores Femininos e Masculinos (com fases zonais, regionais e nacionais);
- Campeonato Nacional de Juvenis Femininos e Masculinos (com fases zonais, regionais e nacionais);
- Taça Nacional de Seniores Femininos e Masculinos

Prevê ainda a organização de provas periódicas para os escalões mais novos:

- Minis Femininos e Masculinos
- Infantis Femininos e Masculinos
- Iniciados Femininos e Masculinos

Além destas provas, dá-se abertura à organização de outras provas de acordo com as estratégias definidas para o desenvolvimento da modalidade.

As provas apresentadas, são realizadas segundo as – Normas específicas definidas no Regulamento de Provas, incluindo o seu esquema de provas.

Nas competições, segundo o seu nível hierárquico, estas são consideradas abertas ou fechadas. As competições abertas podem ser disputadas em fases locais, zonais, regionais e finais dos Campeonatos Nacionais. O numero de equipas a apurar de cada fase, para a fase seguinte – zonal ou regional, será obtido em função do numero total de equipas inscritas nesse escalão, e de acordo com a fórmula percentual seguinte:

$$\frac{\text{N.º de equipas de um Grupo}}{\text{N.º total de equipas do Escalão}} = \text{Percentagem de equipas do Grupo}$$

Percentagem ( % ) de equipas do Grupo x N = N.º de equipas apuradas por fase.

N = ao numero de equipas a participar na Fase ( zonal, regional, Nacional)  
Se o resultado for inferior a 1,5 , o respectivo Grupo apenas apurará uma equipa.

Havendo igualdade na casa das décimas, será apurada a equipa cujo regional tenha tido menor numero de equipas.

#### Localização das equipas

Para efeitos de deslocações e agrupamento por séries, as equipas e os clubes serão considerados da mesma localidade ou zona, sempre que não tenham que percorrer, ao deslocar-se para um mesmo recinto, uma em relação à outra, uma determinada distância a definir segundo as realidades e possibilidades locais.

No caso particular de regiões ou Países, com dificuldades de comunicação ou deslocações, os agrupamentos poderão ser feitos em forma de Torneios, a realizar só em determinadas alturas da época, que sejam mais favoráveis em termos climáticos e sociais.

#### Forma de Classificação

As classificações dos Campeonatos Nacionais das divisões consideradas fechadas, determina-se através da soma dos pontos. No mesmo sentido as divisões abertas, cujas finais de Campeonatos se realizam em forma de final concentrada ou Torneios, serão determinadas pela somas de pontos.

A contagem dos pontos determina-se do seguinte modo:

- a) Vitória ..... 2 pontos
- b) Derrota ..... 1 ponto
- c) Falta de Comparência .....0 pontos

Na organização de Torneios, a classificação poderá ser ordenada por vitórias e derrotas.

### Empate na classificação

Se nas competições por pontos, houver empates entre dois ou mais Clubes, a classificação será ordenada do seguinte modo:

- a) O que tiver melhor quociente entre os sets ganhos e perdidos
- b) O que tiver melhor quociente entre pontos ganhos e perdidos
- c) Subsistindo o empate, a classificação é ordenada em função do que tiver maior pontuação classificativa no(s) jogo(s) disputado(s) entre si.

Na organização de Torneios, em caso de empate entre vitórias e derrotas, a classificação será ordenada do mesmo modo.

### A Classificação em face de Eliminação

Um clube ou equipa eliminado por desistência, após a prova ter sido iniciada, determina que a sua classificação seja nula, não sendo portanto considerados os seus resultados para a classificação global.

### Os Sorteios dos Campeonatos e ou das fases zonais, regionais e Torneios

Para cada fase dos Campeonatos, deverá, se possível, ser feito o respectivo sorteio dos jogos e acerto do calendário, em reunião com a presença dos Delegados dos clubes concorrentes e respectivas ( se as houver) Associações. Este deverá ser feito pelo menos dois meses antes do início do respectivo Campeonato, no caso das divisões fechadas.

Ao nível das fases zonais ou regionais, se as houver, na primeira ou segunda semana a seguir ao fim competição em causa.

Caso tal não seja possível, a Federação deverá organizar o sorteio com a presença dos Delegados possíveis, e de um representante de autoridade reconhecida e imparcial, de modo a legitimar o sorteio.

Em ambos os casos, do resultado do sorteio, deverá ser elaborada acta própria onde se descreva e apresente o mesmo.

No caso dos Torneios, o sorteio poderá ser feito na presença dos Delegados dos clubes participantes ou seus representantes, à sua chegada.

### O Calendário dos Jogos

O calendário dos jogos deverá ser enviado o mais cedo possível para os clubes participantes, no máximo uma semana após o sorteio, e pelo menos um a dois meses antes do início do Campeonato. Isto para as divisões fechadas.

Nas divisões abertas à medida que o(s) sorteio(s) se forem fazendo o Calendário dos jogos, deve ser enviado o mais tardar uma ou duas semanas antes de começar a nova fase.

No entanto, o seu não recebimento por parte de um clube, não pode ser invocado por um clube para alegar desconhecimento do calendário dos jogos e eventuais alterações. Aos clubes cumpre também a responsabilidade de se informarem do Calendário dos jogos.

### Método de Elaboração dos Sorteios

Para estabelecer a ordem dos encontros nas diferentes provas e Torneios, poderão ser adoptados as seguintes escalas:

Dia 1	Dia 2	Dia 3	Dia 4	Dia 5	Dia 6	Dia 7	Dia 8	Dia 9	Dia 10	Dia 11	Nº Equipas
1-2	3-1	2-3									3
2-1	1-3	1-4									4
3-4	4-2	2-3									
2-1	1-3	4-1	1-5	5-2							5
3-5	5-4	3-2	2-4	4-3							
2-1	1-3	4-1	1-5	6-1							6
3-5	6-2	3-2	2-4	5-2							
4-6	5-4	6-5	3-6	4-3							
2-1	1-3	4-1	1-5	6-1	1-7	7-2					7
3-7	7-4	3-2	2-4	5-2	2-6	6-3					
4-6	6-5	5-7	7-6	4-3	3-5	5-4					
2-1	1-3	4-1	1-5	6-1	1-7	8-1					8
3-7	8-2	3-2	2-4	5-2	2-6	7-2					
4-6	7-4	5-7	3-8	4-3	3-5	6-3					
1-2	3-5	3-7	1-3	1-4	3-8	5-2	8-2	3-10			10
3-4	2-7	2-9	4-2	2-3	2-10	7-4	6-3	2-6			
5-6	4-9	4-5	5-8	8-9	4-6	9-3	10-6	4-8			
7-8	6-1	10-6	9-6	10-5	1-5	10-1	9-1	1-7			
9-10	8-10	8-1	7-10	6-7	9-7	6-8	7-5	5-9			
1-2	3-1	1-5	7-1	1-9	11-1	1-12	10-1	1-8	6-1	1-4	12
3-4	2-5	7-3	5-9	11-7	9-12	10-11	12-8	6-10	8-4	2-6	
5-6	4-7	9-2	3-11	12-5	7-10	8-9	11-6	4-12	10-2	3-8	
7-8	6-9	11-4	2-12	10-3	5-8	6-7	9-4	2-11	12-3	5-10	
9-10	8-11	12-6	4-10	8-2	3-6	4-5	7-2	3-9	11-5	7-12	
12-11	10-12	10-8	8-6	6-4	2-4	2-3	5-3	5-7	9-7	9-11	

No item quadros competitivos são dados exemplos de várias formas de organização de Torneios com numero variável de equipas e com diferentes formas de organização.

### Arranjos prévios

Tendo em conta a complexidade de enquadramento de equipas de diferentes regiões, é lícito que a entidade organizadora ( Federação / Direcção), possa efectuar os arranjos prévios para a disputa de jogos, quando devidamente justificados, com base no melhor funcionamento das Provas.

### Realização de jogos na última jornada

Atendendo ao conhecimento da classificação das equipas, e à antevisão que os possíveis resultados possam ter na classificação final das equipas, no sentido de evitar qualquer comportamento anti-desportivo, os jogos da última jornada das divisões fechadas, serão obrigatoriamente disputados em simultâneo.

### Alteração de Jogos

Os pedidos para alteração de jogos – datas, recintos de jogo e horários, em relação aos indicados no sorteio, podem ser aprovados, devendo ser feitos por escrito e por ambos os clubes, manifestando a sua concordância perante a organização ou Federação.

Todos os pedidos de alteração deverão responder às seguintes condições essenciais a definir pela entidade organizadora:

- A antecedência da data de entrada do pedido na organização ou Federação, em relação à data prevista do jogo no Calendário – e em relação à nova data, acompanhado de pequena importância monetária, de forma a desencorajar as alterações, a não ser as essenciais, por motivos fortes (exemplo: pedido deve dar entrada nos serviços administrativos com – 10 dias de antecedência em relação à data prevista no Calendário e 5 dias em relação à nova data, acompanhado da importância de \$5 ou \$3 USD. ).
- Outras alternativas poderão ser consideradas, como por exemplo:
  - Pedidos com mais de 10 dias de antecedência em relação ao calendário previsto, e 5 em relação à nova data, serão isentos de multas;
  - Pedidos com 5 dias de antecipação em relação ao calendário e 3 dias em relação à nova data, terão taxas agravadas, caso seja possível uma resposta positiva – ex., \$20 USD.
- Previsão de casos excepcionais – estes serão devidamente analisados e despachados caso a caso.

As datas inicialmente fixadas podem ser alteradas, por antecipação ou por adiamento, desde que seja mantida a ordem das jornadas.

Não deve ser permitida qualquer alteração na última jornada de cada fase, nas quais se garantirá a simultaneidade dos jogos.

Se qualquer jogo não for realizado na data / hora prevista no Calendário e se entretanto não tiver sido pedido a alteração do jogo, será averbada – falta de comparência às duas equipas.

### Representantes do País

Caso haja possibilidades, por parte dos clubes de participarem nas competições continentais de clubes, organizadas pela respectiva Confederação, os vencedores dos Campeonatos Nacionais serão os representantes do País, na respectiva prova – Taça dos Campeões ou outra.

Caso exista alguma prova continental para os vencedores da Taça, o vencedor desta será o representante do País na mesma, excepto se estiver já na Taça dos Campeões, caso em que será apurado o segundo classificado.

### Taça do País – Inscrições

Caso se organize a Taça do País, a organização da mesma deverá:

- Definir o prazo de inscrições para a participação na Taça, o qual deverá ser comunicado a todos os clubes;
- Definir a participação obrigatória para os clubes das Divisões fechadas, e opcional para as divisões abertas;
- Apresentar o esquema de competição da prova, tornando-o o mais atractivo possível para que o maior numero de equipas nela participe, com facilidade e sem grande necessidade de recursos organizativos, logísticos e económicos.

### *Capítulo III – Da Participação dos Clubes*

#### Clubos participantes

Visando a captação dos clubes para participarem no Campeonato Nacional, deve-se procurar conceder as maiores facilidades e prazos possíveis para a inscrição dos mesmos. Isto tendo presente que o próprio esquema de organização do Campeonato será o factor fundamental de captação dos clubes.

No entanto é importante procurar definir prazos de inscrição para os clubes e suas equipas, bem como um numero mínimo de atletas inscritos (6), num prazo definido.

Para as equipas de formação – juvenis, juniores, deve-se definir um prazo mais amplo, podendo-se prever formas especiais de inscrição para a participação em Torneios de fomento, divulgação e captação de atletas.

Existindo a nível zonal ou regional, outras organizações ou associações, que colaborem com a organização central ou Federação, deverão ser estas a receber as inscrições, de acordo com um dado prazo definido entre ambas. Este prazo deverá ser diferente para as equipas Seniores e de Formação.

#### A Não Participação de Clubos Inscritos

À partida os clubes inscritos pressupõe-se que estarão manifestamente interessados e preparados para participar no Campeonato ou Prova a organizar. No entanto e no sentido de encorajar a responsabilidade das decisões dos responsáveis, é importante prever algumas sanções para aqueles que não souberem assumir essa responsabilidade.

Assim, deverão ser previstas sanções que poderão ser de exclusão de participação em futuras provas ou campeonatos ou e monetárias.

Caso exista já uma ou outra divisão fechada, com campeonato que implique permanência, subida ou descida de divisão, os clubes que não queiram ou não possam participar deverão informar da sua decisão, até um determinado prazo

definido pela organização ou Federação. Caso não cumpram deverão ser previstas penalizações, que passam pelo regresso a divisões abertas inferiores ou sanções monetárias a definir de acordo com as realidades sociais de cada Federação.

Nas divisões abertas que possuam fases locais, as equipas apuradas para fases zonais ou regionais, e que não queiram participar nestas, deverão comunicá-lo o mais tardar num prazo de 8 dias, após o fim da Competição.

Os clubes que confirmem a sua não participação ou que não confirmem a sua inscrição serão substituídos no respectivo Campeonato pelo Clube ou Clubes melhores classificados nos jogos de passagem / promoção, caso se tenham realizado. Caso o esquema de provas não preveja jogos de passagem, a vaga ou vagas em aberto serão preenchidas pelos vencedores dos jogos a realizar entre o(s) melhor(s) classificado(s) das equipas que desceram de divisão e o(s) melhor(es) classificado(s) das equipa(s) que não subiram de divisão.

### Faltas de Comparência

A falta de comparência a qualquer jogo de uma prova eliminatória, determina a perda da eliminatória por parte da equipa que não compareceu.

Nas outras provas ou campeonatos poderá ser eliminada à segunda falta.

Nas faltas de comparência a vitória será atribuída ao adversário (3-0 ; 25-0 set), excepto se houver motivo para aplicar a este também a mesma penalidade, caso em que ambos terão “zero” pontos.

Quando uma equipa não comparece a uma prova ou competição, o Clube em falta deverá ser punido, normalmente com uma sanção monetária, de acordo com o nível e fase competitiva – local, zonal, nacional, em que se encontra a equipa.

Uma segunda falta de comparência, deverá ser mais gravemente penalizada, quer em termos de suspensão, quer monetariamente.

As faltas de comparência nas primeiras duas jornadas de qualquer prova ou campeonato, deverão ser mais gravemente penalizadas com multa monetária.

De qualquer modo, a realidade social local deverá ser considerada, bem como os problemas inerentes a essa falta de comparência.

### Início e Termo das provas

As provas ou Campeonatos Nacionais terão início na(s) data(s) designadas pela organização ou Direcção da Federação, em conformidade com o Plano de actividades definido anualmente.

No mesmo sentido se considera a conclusão das provas ou campeonatos, cujas datas deverão ser definidas pela Federação no seu plano de actividades.

### Clubes Visitados – Equipamentos

Se num jogo ambas as equipas possuírem equipamento de igual cor, prevalece o equipamento da equipa visitante.



## Capítulo IV – Dos Recintos de Jogo e Preparação dos Jogos

### Características

Os recintos de jogo devem respeitar o disposto nas Regras de Jogo 1. Área de Jogo e 2. Redes e Postes, das Regras Internacionais em vigor.

No que se refere à altura da rede, as seguintes medidas são as oficiais:

Juniores e Seniores Masculinos – 2,43 m  
Juniores e Seniores Femininos – 2,24 m

A título de exemplo são apresentadas a altura no que se refere às provas de Infantis / Iniciados, Juvenis e Veteranos:

	Infantis/ Iniciados	Juvenis	Veteranos
Masculinos	2,24 m	2,35 m	2,35
Femininos	2,15 m	2,20 m	-----

Os clubes que joguem ao ar livre, em caso de más condições meteorológicas, deverão procurar providenciar um recinto alternativo, sempre que possível.

Ao clube visitado cumpre a responsabilidade de que o recinto de jogo apresente as condições exigidas pelas Regras e Federação.

### Preparação dos Recintos de Jogo

Compete ao clube visitado ter o recinto de jogo devidamente pronto e equipado, designadamente com a rede, as varetas e o escadote para o árbitro, régua de verificação da altura e mesa para o marcador, pelo menos 30 minutos antes da hora fixada para o jogo.

Em qualquer caso o tempo mínimo para o aquecimento será sempre de 30 minutos, incluindo os 15 minutos de tolerância para o início do jogo.

### Recinto Alternativo

Sempre que possível e na previsão de más condições meteorológicas, deverá ser indicado um recinto alternativo.

### Vestiários

O Clube visitado é obrigado a apresentar vestiários com o mínimo de higiene e privacidade, para a equipa visitante e para os árbitros. A sua não apresentação poderá ser sujeita a penalização monetária.

### Lugares especiais

Os clubes são obrigados a reservar nos seus campos, lugares especiais para os Delegados das equipas, e entidades oficiais.

### Bolas de Jogo

As bolas oficiais das provas e competições oficiais são as reconhecidas pela FIVB., podendo a Federação ou organização estabelecer uma determinada marca como oficial para as competições nacionais.

O Clube visitado é o responsável por apresentar bolas de jogo. No caso do jogo não se realizar por falta de bolas, ao clube visitado será averbada falta de comparecimento.

### Boletim de Jogo

Nos Campeonatos Nacionais e Taças, é obrigatório a utilização de boletins oficiais da organização ou Federação, sendo o clube visitado responsável pela sua apresentação e marcação.

Na falta de boletim de jogo oficial, o jogo será marcado numa outra folha, devendo ter sempre as assinaturas regulamentares e uma apresentação cuidada.

### Placas de Substituição

Sempre que possível o clube visitado, deverá apresentar placas numeradas para a execução das substituições, sobretudo no caso dos Campeonatos Nacionais das divisões mais elevadas.

Estas serão constituídas por 2 jogos de 18 placas numeradas de 1 a 18.  
Envio do Boletim de Jogo.

O Clube vencedor é responsável pelo envio do original do boletim de jogo à Federação, que o deverá receber dentro dum prazo definido – 2/3, de acordo com as realidades locais.

O boletim de jogo deve conter o número do jogo, e ser preenchido com todas as informações pertinentes à análise de todas as situações do jogo.

Se até ao final de qualquer fase dos Campeonatos Nacionais ou eliminatórias da Taça, o boletim de jogo não der entrada na Federação, ambos os clubes participantes serão considerados derrotados nesse jogo, considerando-se como tendo obtido um ponto classificativo e zero em sets.

Os boletins recebidos com atraso poderão ser sujeitos a pequenas multas monetárias.

## *Capítulo V – Da Realização dos Jogos*

### Horário de Começo dos Jogos

Os jogos devem iniciar-se à hora marcada no respectivo calendário da prova

Em caso de necessidade, por falta de uma ou ambas as equipas, ou por impossibilidade de utilização do recinto de jogo, os árbitros deverão conceder uma tolerância de 15 minutos para o começo do jogo. Após esta tolerância, o jogo não se deverá iniciar, sendo averbada falta de comparecimento ao Clube prevaricador.

Os casos de falta de condições de utilização do recinto de jogo, em jogos organizados por entidades alheias às equipas que vão jogar serão resolvidos no momento entre a entidade organizadora, as equipas intervenientes e os árbitros.

Findo os 15 minutos de tolerância, e no caso de impossibilidade de utilização do recinto, O Clube visitado terá um período suplementar de 30 minutos para apresentação de recinto alternativo.

Em caso de ocupação do campo com um jogo da mesma modalidade, a tolerância a conceder pelo árbitro, deverá ir até aos 90 minutos. No entanto o Clube visitado, tendo designado o mesmo recinto para a realização de jogos de voleibol, deverá respeitar entre eles um intervalo de 120 minutos.

### Licenças – Comprovativo de Inscrição dos Jogadores

Antes do início do encontro a equipa deverá apresentar aos árbitros as licenças federativas dos jogadores, dos treinadores, e havendo fisioterapeuta ou médico, dos mesmos, sem o que estes não poderão participar no jogo.

No caso de impossibilidade de apresentação das licenças poderão participar no encontro, desde que se identifique com um dos seguintes documentos: Bilhete de Identidade, Carta de Condução ou Passaporte. No entanto haverá lugar ao pagamento de uma pequena sanção monetária por cada documento em falta.

As licenças, depois de apresentadas, deverão ficar na mesa do marcador, não podendo serem levantadas sem a autorização do árbitro. O seu não cumprimento será punido com sanção monetária ou outra.

### Utilização Irregular de Participantes no Jogo

Se em qualquer jogo participar um elemento que não estava devidamente inscrito e ou autorizado pela Federação, o respectivo Clube será punido com falta de comparência e sanção pecuniária a definir.

Se em qualquer jogo o clube utilizar jogadores com idade superior à permitida para aquele escalão, será punido com falta de comparência e sanção monetária.

### Falta de Árbitro

Nenhum jogo pode deixar de se efectuar por falta de árbitro oficialmente nomeado. Assim, na sua falta, à hora marcada para a apresentação das equipas, observar-se-á o seguinte:

- Deverá o jogo ser dirigido por qualquer árbitro em actividade, que se encontre entre a assistência; se nenhum estiver presente, o jogo será dirigido por um que não se encontre em actividade. No caso de se encontrar presente mais do que um árbitro caberá a escolha à equipa visitante.
- Se não existir nenhum árbitro na assistência, o jogo será dirigido por um árbitro não oficial que reuna o consenso das equipas.
- Em última análise, os jogos serão dirigidos por um jogador de cada equipa interveniente, sendo o 1º árbitro o da equipa visitante.

### Policiamento

Caso seja necessário, poder-se-á solicitar o policiamento do recinto de jogo, sobretudo nos casos em que tenha havido algum desacato ou problemas com espectadores, e que se tema a sua repetição no campo do Clube visitado. Este será assegurado, obrigatoriamente pelo Clube visitado.

### Jogos Não Efectuados ou Não Terminados

Qualquer jogo não efectuado ou interrompido por motivos alheios aos intervenientes do jogo, será repetido até 5 dias depois, devendo o Clube visitado assegurar recinto, onde tais causas não se verifiquem.

No caso do jogo em questão envolver viagens que impliquem transporte aéreo, deverá este prazo ser alargado ou diminuído, devendo para tal encontrar-se a melhor solução que satisfazendo os dois clubes intervenientes, tenha em conta os pontos abaixo.

Nos jogos de repetição ou adiados por motivos imprevistos, só poderão tomar parte os jogadores inscritos na Federação, à data da realização dos jogos.

Os jogos de repetição ou adiados por motivo imprevisto, correspondentes à primeira volta de um Campeonato, terão sempre que ser realizados antes de iniciada a segunda volta. Os jogos da segunda volta que não se tenham realizado por idênticos motivos, terão que se realizar antes do final da Fase do Campeonato.

Se qualquer Clube não respeitar a obrigatoriedade, de nos jogos de repetição fazer alinhar os mesmos jogadores inscritos à data, será punido com falta de comparência e multa monetária.

### Intervalo Entre Dois Jogos

Não é admitido em dois jogos consecutivos, o atleta que não respeite o intervalo de 15 horas entre os respectivos inícios.

Qualquer Clube que não respeite o ponto anterior, será punido com falta de comparência e sanção monetária.

### Informação de Resultados e Jogos

Devem os Clubes vencedores dos jogos dos Campeonatos Nacionais e Taças do País, bem como os clubes vencedores de jogos das fases zonais das divisões abertas, e dos escalões de formação ( Juniores Juvenis,...), caso os haja, comunicar à Federação, via telefone, fax ou e-mail, os resultados dos jogos, até ao fim da tarde ou hora a determinar do dia útil seguinte à realização dos jogos.

O não cumprimento da informação dos resultados dos jogos, sem justificação, será punido com sanção monetária ou multa.

Actualmente, o vencedor e o árbitro enviam à Federação, o original e uma cópia do boletim de jogo, respectivamente, tendo como prazo limite 2 dias.

Relativamente à informação dos resultados, presentemente o jornalista oficial da F.P.V. possui informação imediata facultada pelo Delegado Técnico e completada com os dados prestados pelos elementos do gabinete de estatística destacados para cada jogo. Toda esta informação é enviada de imediato aos órgãos de Comunicação Social, ao mesmo tempo que todos os resultados são colocados on-line na página oficial da Federação.

A Federação deve publicar semanalmente, em circular, os resultados e classificações dos Campeonatos Nacionais.